INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: APLICAÇÕES EM SOFTWARES PARA GESTÃO, PLANEJAMENTO E TOMADA DE DECISÃO

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND HEALTH INFORMATION SYSTEMS: APPLICATIONS IN SOFTWARE FOR MANAGEMENT, PLANNING AND DECISION-MAKING

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y SISTEMAS DE INFORMACIÓN EN SALUD: APLICACIONES EN SOFTWARE PARA GESTIÓN, PLANIFICACIÓN Y TOMA DE DECISIONES

10.56238/IIMedCientifica-109

Anne Kaline Fontes Guedes
Bacharel e Licenciada em Enfermagem
Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: anekaguedes25@gamil.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6592-0259

Pietra Levorato Lucatto Baida
Graduanda em Medicina
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
E-mail: pietrallbaida@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6270-2868

Nayara Costa de Melo Castelo Branco
Doutora em Inovação Farmacêutica
Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
E-mail: nayara@unifap.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7166-9460

Nayani Costa de Melo
Mestre em Economia (Gestão Econômica de Finanças Públicas)
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: nayani_melo@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6718-6930

Larissa Eliani Ceolin
Especialista
Instituição: Centro Universitário Internacional (UNINTER)
E-mail: larissaceolin18@gmail.com

Maria Eduarda Assis Carneiro Viana
Graduada em Medicina
Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)
E-mail: mariaeduardaacv@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-3773-019X

Márcio Fernandes Marcolino
Especialista em Gestão, Educação e Política Ambiental
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: marciofermar@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-2155-3965

Pedro Victor Rodrigues Linhares
Mestre em Administração
Instituição: Centro Universitário INTA (UNINTA)
E-mail: pedrovictorlinhares@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8326-771X

Jaqueline Andrade Rodrigues Venegas
Especialista em Saúde da Mulher com Ênfase em Ginecologia e Obstetrícia
Instituição: Faculdade IDE
E-mail: jaky.andrade1@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0853-2063

Matheus Naim Nasser Lopes
Graduando em Medicina
Instituição: União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)
E-mail: matheusnasser@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9671-7802

Lorena Stein Carlos de Souza
Graduanda em Medicina
Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
E-mail: lorenasteincarlosdesouza@gmail.com

Luiz Henrique de Lacerda
Mestrando em Estudos da Ocupação
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: lacerdaluiz07@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2101-168X

Karen Soares Pereira
Mestranda em Engenharia Biomédica
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: karensoaresp@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6696-9901

Renildo Barbosa
Doutorando em Estudos de Linguagens
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: renildo.barbosa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6466-2622

Fábio Cantuária Ribeiro
Doutor em Produção Vegetal
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: cfabio694@gmail.com

Thalysson Ryan de Souza Dantas
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: thalyssonryan02@gmail.com

RESUMO
Este estudo teve como objetivo analisar as aplicações da Inteligência Artificial integrada aos sistemas de informação em saúde, enfatizando sua utilização em softwares destinados ao suporte à gestão, ao planejamento e à tomada de decisão. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos relacionados à Inteligência Artificial, sistemas de informação, saúde digital e gestão dos serviços de saúde, publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que a integração entre IA e sistemas informatizados pode ampliar a capacidade de processamento e interpretação de dados clínicos, epidemiológicos, administrativos e assistenciais, permitindo identificar padrões, produzir indicadores, estimar demandas e subsidiar decisões gerenciais. Verificaram-se aplicações relacionadas ao gerenciamento hospitalar, vigilância em saúde, monitoramento de indicadores, previsão de demanda, estratificação de riscos e otimização da utilização de recursos. Em contrapartida, foram identificados desafios referentes à qualidade e integração das bases de dados, interoperabilidade entre sistemas, privacidade, segurança da informação, transparência dos algoritmos e qualificação dos profissionais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Sistemas de Informação em Saúde. Gestão em Saúde. Planejamento em Saúde. Tomada de Decisão.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the applications of Artificial Intelligence integrated into health information systems, emphasizing its use in software designed to support management, planning and decision-making. A qualitative research was developed through bibliographic review of articles related to Artificial Intelligence, information systems, digital health and health services management, published between 2020 and 2025. The results showed that the integration between AI and computerized systems can expand the capacity for processing and interpreting clinical, epidemiological, administrative and care data, allowing identification of patterns, production of indicators, estimation of demands and support for managerial decisions. Applications were found related to hospital management, health surveillance, indicator monitoring, demand forecasting, risk stratification and optimization of resource use. On the other hand, challenges were identified regarding data quality and integration,

interoperability between systems, privacy, information security, algorithm transparency and professional qualification.

Keywords: Artificial Intelligence. Health Information Systems. Health Management. Health Planning. Decision-Making.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las aplicaciones de la Inteligencia Artificial integrada a los sistemas de información en salud, enfatizando su utilización en software destinado al apoyo de la gestión, la planificación y la toma de decisiones. Se desarrolló una investigación cualitativa, fundamentada en revisión bibliográfica de artículos relacionados con Inteligencia Artificial, sistemas de información, salud digital y gestión de servicios de salud, publicados entre 2020 y 2025. Los resultados evidenciaron que la integración entre IA y sistemas informatizados puede ampliar la capacidad de procesamiento e interpretación de datos clínicos, epidemiológicos, administrativos y asistenciales, permitiendo identificar patrones, producir indicadores, estimar demandas y subsidiar decisiones gerenciales. Se verificaron aplicaciones relacionadas con la gestión hospitalaria, vigilancia en salud, monitoreo de indicadores, previsión de demanda, estratificación de riesgos y optimización del uso de recursos. Por el contrario, se identificaron desafíos relacionados con la calidad e integración de bases de datos, interoperabilidad entre sistemas, privacidad, seguridad de la información, transparencia de algoritmos y calificación de profesionales.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Sistemas de Información en Salud. Gestión en Salud. Planificación en Salud. Toma de Decisiones.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos serviços de saúde tem ampliado a necessidade de produzir, organizar e interpretar informações capazes de subsidiar decisões clínicas, administrativas e estratégicas. Atendimentos, internações, exames, procedimentos, registros epidemiológicos e atividades gerenciais geram continuamente grandes volumes de dados, cuja utilização adequada pode contribuir para compreender demandas, avaliar resultados e estabelecer prioridades. Nesse contexto, Antunes *et al.* (2021) destacam a importância da informação como suporte à tomada de decisão dos gestores públicos de saúde, evidenciando sua relevância para o planejamento e a condução das ações institucionais.

Os sistemas de informação em saúde assumem posição estratégica nesse processo por permitirem registrar, armazenar, processar e disponibilizar informações relacionadas à assistência e à organização dos serviços. Mais do que estruturas destinadas à manutenção de registros, esses sistemas podem fornecer indicadores capazes de orientar diferentes níveis de gestão. Entretanto, Batista, Oliveira e Veras (2023) demonstram que a utilização dos sistemas de informação no ambiente hospitalar brasileiro envolve aspectos que precisam ser considerados para que as informações disponíveis sejam efetivamente incorporadas às práticas organizacionais.

A expansão da saúde digital acrescentou novas possibilidades ao tratamento dessas informações. Sistemas informatizados, prontuários eletrônicos, plataformas de monitoramento e ferramentas gerenciais ampliaram a disponibilidade de dados, mas também tornaram mais evidente a necessidade de integração entre diferentes bases. Mussi *et al.* (2022) identificam desafios associados à implementação governamental de sistemas de informação em saúde em ampla escala, indicando que fatores tecnológicos e organizacionais interferem diretamente na consolidação dessas iniciativas.

Paralelamente, o desenvolvimento da Inteligência Artificial tem modificado as possibilidades de utilização dos dados produzidos pelos serviços. Amaro Junior, Nakaya e Rizzo (2024) ressaltam a expansão das aplicações da IA na saúde, especialmente diante da capacidade dessas tecnologias de processar grandes conjuntos de informações e identificar padrões relevantes. Algoritmos de aprendizado de máquina e outras soluções computacionais permitem avançar de análises predominantemente descritivas para modelos capazes de reconhecer tendências e produzir estimativas.

No campo da gestão pública, a utilização dessas tecnologias apresenta potencial para apoiar a organização dos serviços, o planejamento das ações e a utilização dos recursos disponíveis. Lemes e Lemos (2020) discutem a incorporação da Inteligência Artificial à saúde pela Administração Pública

brasileira, demonstrando que sua utilização envolve simultaneamente possibilidades de inovação e questões institucionais e jurídicas que precisam acompanhar o avanço tecnológico.

As aplicações gerenciais da IA tornam-se especialmente relevantes diante da necessidade de tomar decisões em cenários caracterizados por restrições de recursos e elevada demanda. Alonso, Barbalho e Bittencourt (2022) identificam possibilidades de aplicação da Inteligência Artificial na gestão em saúde pública, indicando que essas ferramentas podem apoiar diferentes atividades relacionadas ao processamento de informações e ao aprimoramento dos processos decisórios.

Apesar dessas potencialidades, a utilização da IA não elimina desafios relacionados à qualidade dos registros, segurança, privacidade, interoperabilidade e responsabilidade pelas decisões. Sistemas inteligentes dependem das informações utilizadas em seu desenvolvimento e funcionamento, de modo que inconsistências presentes nas bases podem repercutir sobre seus resultados. Assim, compreender a relação entre Inteligência Artificial e sistemas de informação exige analisar simultaneamente benefícios tecnológicos e condições necessárias para sua implementação responsável.

2 OBJETIVO

Analisar as aplicações da Inteligência Artificial integrada aos sistemas de informação em saúde, enfatizando sua utilização em softwares destinados ao suporte da gestão, do planejamento e da tomada de decisão. Especificamente, busca-se identificar as principais possibilidades de aplicação dessas tecnologias na organização dos serviços, compreender suas contribuições para análise e utilização de dados e discutir desafios técnicos, éticos e institucionais relacionados à sua implementação.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento contemplou artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 relacionados à Inteligência Artificial aplicada à saúde, sistemas de informação, softwares de gestão, saúde digital, planejamento e processos decisórios. Após a identificação das publicações pertinentes, realizou-se a leitura e análise interpretativa dos estudos selecionados. Os achados foram organizados em eixos relacionados à gestão da informação, análise de dados, planejamento dos serviços, apoio à decisão e desafios decorrentes da implementação de sistemas inteligentes na área da saúde.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos estudos demonstrou que os sistemas de informação vêm assumindo funções progressivamente mais amplas dentro das organizações de saúde. Além do armazenamento de registros assistenciais e administrativos, essas estruturas permitem organizar indicadores e fornecer informações necessárias ao acompanhamento do desempenho institucional. Antunes *et al.* (2021) evidenciam que a disponibilidade de informações adequadas representa elemento importante para a tomada de decisão dos gestores, especialmente diante da necessidade de estabelecer prioridades e organizar ações em saúde.

Quando associados à Inteligência Artificial, esses sistemas ampliam sua capacidade de processamento e análise. A IA permite examinar grandes volumes de informações e identificar relações que poderiam ser pouco perceptíveis por métodos convencionais. Amaro Junior, Nakaya e Rizzo (2024) demonstram que essas tecnologias possuem diferentes aplicações no campo da saúde, possibilitando novas formas de utilização dos dados e de apoio às atividades desenvolvidas pelos profissionais (Lima; Marta, 2025; Lima; Silva; Domingues Júnior; 2024; Lima; Domingues Junior; Menezes, 2026; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024).

No âmbito da gestão pública, verificaram-se possibilidades relacionadas à otimização de processos e ao apoio às decisões. Lima *et al.* (2025) apontam contribuições da Inteligência Artificial para a gestão em saúde pública, particularmente no aprimoramento dos processos organizacionais e decisórios. A utilização de ferramentas capazes de reunir e interpretar diferentes indicadores pode fornecer aos gestores uma compreensão mais ampla do funcionamento dos serviços.

O planejamento da capacidade assistencial constitui outra aplicação relevante. Dados históricos referentes a atendimentos, internações e utilização de recursos podem subsidiar modelos destinados à identificação de padrões e tendências. Conforme Alonso, Barbalho e Bittencourt (2022), a Inteligência Artificial aplicada à gestão em saúde pública apresenta possibilidades que podem contribuir para a análise de informações e organização dos serviços, favorecendo decisões fundamentadas em conjuntos mais amplos de dados.

Os resultados também evidenciaram a relevância dos sistemas de informação no ambiente hospitalar. Batista, Oliveira e Veras (2023) destacam a utilização desses sistemas nos hospitais públicos brasileiros, demonstrando sua importância para o gerenciamento e a circulação das informações. A integração entre registros assistenciais e administrativos pode favorecer o acompanhamento de fluxos, procedimentos e utilização dos recursos institucionais.

Apesar dessas possibilidades, a fragmentação tecnológica representa uma limitação importante. Diferentes serviços e instituições podem utilizar sistemas incapazes de compartilhar informações adequadamente, reduzindo a continuidade dos registros e dificultando análises integradas. Os desafios identificados por Mussi *et al.* (2022) na implementação em larga escala de sistemas de informação demonstram que a transformação digital depende não apenas da disponibilidade de tecnologias, mas também de condições organizacionais para sua efetiva incorporação.

A IA também apresenta possibilidades relacionadas à identificação e classificação de riscos. A combinação de diferentes variáveis pode auxiliar no reconhecimento de padrões associados a determinados desfechos e fornecer alertas aos profissionais. No campo diagnóstico, Silva, Paixão e Rodrigues (2024) discutem desafios relacionados ao emprego da Inteligência Artificial, evidenciando que a utilização de sistemas automatizados precisa ser acompanhada por avaliação crítica e responsabilidade profissional.

Essa necessidade de supervisão torna-se particularmente importante porque algoritmos dependem da qualidade das informações utilizadas. Bases incompletas, registros inconsistentes ou dados pouco representativos podem comprometer os resultados apresentados pelos sistemas. Assim, o desempenho tecnológico não pode ser analisado independentemente da qualidade da informação que sustenta o processamento computacional.

Além das limitações técnicas, foram identificadas questões éticas e institucionais. Lemes e Lemos (2020) evidenciam que o emprego da Inteligência Artificial pela Administração Pública na área da saúde precisa considerar aspectos relacionados à responsabilidade e aos limites de sua utilização. O tratamento de informações sensíveis torna indispensáveis mecanismos capazes de assegurar privacidade e utilização adequada dos dados.

A segurança das informações apresenta importância semelhante. Quanto maior a integração entre sistemas e bases de dados, maior a necessidade de estabelecer controles de acesso e mecanismos de proteção. A expansão tecnológica precisa ser acompanhada por políticas de governança capazes de definir responsabilidades sobre coleta, armazenamento, compartilhamento e processamento das informações.

Também se verificou que as aplicações da IA precisam ser avaliadas à luz de suas limitações. Campelo, Barros e Cruz (2024) identificam desafios e perspectivas associados à Inteligência Artificial na atenção à saúde, demonstrando que o avanço dessas ferramentas ocorre paralelamente à necessidade

de discutir condições para sua adoção segura. A existência de recursos tecnologicamente avançados não significa, por si só, que sua utilização produzirá melhores resultados.

A transparência dos sistemas constitui outra questão relevante. Em modelos complexos, pode ser difícil compreender quais variáveis determinaram determinada recomendação ou classificação. Essa limitação torna-se particularmente sensível em contextos nos quais decisões produzem consequências assistenciais ou administrativas importantes, reforçando a necessidade de manter a supervisão humana.

Sob essa perspectiva, a IA deve ser entendida como instrumento de suporte à decisão. Sistemas podem identificar padrões, apresentar indicadores e gerar alertas, porém a interpretação das informações continua dependente do conhecimento dos profissionais e das características do contexto institucional. Alonso, Barbalho e Bittencourt (2022) reforçam as possibilidades de utilização da IA na gestão, mas sua integração às práticas administrativas deve ocorrer de maneira compatível com as necessidades e capacidades dos serviços.

A qualificação profissional constitui, portanto, dimensão essencial da transformação digital. Gestores e trabalhadores precisam compreender indicadores e limitações dos sistemas utilizados para que recomendações automatizadas não sejam incorporadas de maneira acrítica. A capacidade de interpretar dados passa a integrar as competências necessárias à gestão em saúde contemporânea.

De maneira geral, os resultados indicaram que a combinação entre Inteligência Artificial e sistemas de informação pode ampliar significativamente a capacidade analítica das organizações. Lima *et al.* (2025) relacionam a IA à otimização dos processos e à tomada de decisões na gestão pública em saúde, evidenciando possibilidades de utilização dessas tecnologias como apoio à administração. Contudo, os benefícios dependem da qualidade das informações, da infraestrutura disponível e da existência de mecanismos adequados de governança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu compreender que a integração entre Inteligência Artificial e sistemas de informação representa uma possibilidade relevante para ampliar a utilização estratégica dos dados produzidos pelos serviços de saúde. Informações organizadas e disponíveis em tempo oportuno podem contribuir para decisões gerenciais mais fundamentadas, aspecto também destacado por Antunes *et al.* (2021) ao discutirem a informação como suporte aos gestores públicos.

No planejamento, sistemas inteligentes podem contribuir para reconhecer tendências, estimar demandas e acompanhar indicadores capazes de orientar a utilização dos recursos. As aplicações identificadas na gestão em saúde pública demonstram que a IA possui potencial para apoiar processos administrativos e decisórios, especialmente quando integrada a bases de informação estruturadas (Alonso; Barbalho; Bittencourt, 2022).

Constatou-se, entretanto, que os resultados dessas tecnologias permanecem diretamente relacionados à qualidade dos dados e à capacidade de integração dos sistemas. Os desafios encontrados na implementação de sistemas de informação em larga escala evidenciam que infraestrutura, interoperabilidade e organização institucional precisam avançar conjuntamente com as soluções tecnológicas (Mussi *et al.*, 2022).

As dimensões ética e jurídica também não podem ser dissociadas da inovação. Privacidade, segurança e responsabilidade sobre decisões apoiadas por algoritmos precisam integrar as estratégias institucionais de transformação digital. Nesse sentido, Lemes e Lemos (2020) demonstram que a utilização da Inteligência Artificial na saúde pela Administração Pública envolve questões que ultrapassam o desempenho técnico das ferramentas.

Por fim, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como instrumento capaz de ampliar, e não substituir, a capacidade de análise dos profissionais e gestores. As tecnologias podem contribuir para otimizar processos e apoiar decisões, conforme apontado por Lima *et al.* (2025), mas sua utilização responsável exige supervisão humana, profissionais qualificados e governança adequada. Dessa maneira, a integração entre sistemas de informação e IA pode favorecer uma gestão em saúde mais analítica, antecipatória e orientada por evidências, desde que inovação tecnológica e responsabilidade institucional avancem de forma articulada.

REFERÊNCIAS

ALONSO, R. S.; BARBALHO, L. F.; BITTENCOURT, R. J. Inteligência artificial aplicada à gestão em saúde pública: revisão integrativa. Revista Brasília Médica, v. 59, 2022.

AMARO JUNIOR, E.; NAKAYA, H.; RIZZO, L. V. Inteligência artificial em saúde. Revista USP, São Paulo, n. 141, p. 41-50, 2024.

ANTUNES, F. M.; GLERIANO, J. S.; DIAS, B. M.; MOURA, A. A.; GASPARINI, L. V. L. Informação como apoio para tomada de decisão de gestores públicos de saúde. Revista de Administração em Saúde, São Paulo, v. 21, n. 82, e283, 2021.

BATISTA, A. P. A.; OLIVEIRA, M. S.; VERAS, A. A. O. O uso de sistemas de informação em saúde nos hospitais públicos do Brasil: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Technology, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2023.

CAMPELO, S. R. B.; BARROS, T. A.; CRUZ, A. C. N. Desafios e perspectivas da Inteligência Artificial (IA) na atenção à saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Foco, v. 17, n. 12, e7089, 2024.

LEMES, M. M.; LEMOS, A. N. L. E. O uso da inteligência artificial na saúde pela Administração Pública brasileira. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, Brasília, v. 9, n. 3, p. 166-182, 2020.

LIMA, L. A. O. *et al.* Gestão na saúde pública: contribuições da Inteligência Artificial para a otimização dos processos e tomada de decisões. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 9, e5243, 2025.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DOMINGUES JUNIOR, Paulo Lourenço; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Gestão dos riscos no ambiente de trabalho e a nova NR-1 como estratégia de prevenção psicossocial: um enfoque sobre a saúde mental e a qualidade de vida no trabalho. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, p. e2025–0171, 2026. DOI: 10.1590/1679-395120250171.

Lima, L. A. O.; Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. RGO - Revista Gestão Organizacional, 17(1), 34-47. http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484.

LIMA, L. A. de O.; MARTA, J. M. J. Inovação e controle de gestão no varejo: contribuições da inteligência artificial em sistemas de CRM para decisões estratégicas baseadas em dados. Revista Gestão Organizacional, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 113–136, 2025. DOI: 10.22277/rgo.v18i3.8726.

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS, v. 14, p. 346-359, 2024. https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020

MUSSI, C. C.; LUZ, R.; DAMÁZIO, D. R.; SANTOS, E. M.; SUN, V. Desafios de iniciativas governamentais de implementação em ampla escala de sistemas de informação em saúde. Informação & Informação, v. 27, n. 4, p. 456, 2022.

SILVA, G. G.; PAIXÃO, H.; RODRIGUES, M. L. A. Desafios do uso da inteligência artificial nos diagnósticos de saúde: uma revisão integrativa. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, Brasília, v. 13, n. 2, p. 11-18, 2024.

